

Impresso Especial

9912211301/2008 - DR/RS
Conselho Regional de
Psicologia 7ª Região
...CORREIOS...



Av. Protásio Alves, 2854
Porto Alegre - RS
CEP 90410-006

entre linhas



Ano X

Número 47

Abril | Maio | Junho de 2009

2009

ano da

PSICOTERAPIA

Construindo Referências
para a Atuação do Psicólogo

05 | Piso salarial em debate

18 | 35 anos de CRPRS

22 | Espaço da COF

Expediente

Publicação trimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul

Presidente: Ivarlete Guimarães de França

Vice-presidente: Maria de Fátima Bueno Fischer

Tesoureira: Clair Ana Mariuza

Secretária: Tatiana Guimarães Jacques

Conselheiros: Ana Cláudia Baratieri Zampieri, Andréa Lucas Fagundes, Anete Regina da Cunha, Ceres Simone Simon, Clair Ana Mariuza, Clarice Moreira da Silva, Deise Cardoso Nunes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Fernanda Pires Jaeger, Glacir Pissolato de Freitas, Henrique Gheno Zilli, Ivarlete Guimarães de França, Karen Eidelwein, Loiva Maria de Boni Santos, Márcia Adriani Rodrigues Ribeiro, Maria de Fátima Bueno Fischer, Maria Josefina Franchini Torres, Paula Guntzel, Pedro José Pacheco, Ruben Artur Lemke, Sandra Rute Silva Martins, Sílvio Augusto Lopes Iensen, Tatiana Cardoso Baierle, Tatiana Guimarães Jacques, Tatiana Ramminger.

Comissão Editorial: Andréa Lucas Fagundes, Denise Macedo Ziliotto, Eduarda Coelho Torres, Henrique Gheno Zilli, Leticia Giannchini, Lucio Fernando Garcia, Tatiana Guimarães Jacques.

Jornalista Responsável: Liliana Rauber (MTB/RS 9684)

Redação: Cláudia Rodrigues Barbosa (MTB/RS 11443)

Comentários e sugestões: comunicacao@crprs.org.br

Endereços CRPRS:

Sede – Porto Alegre: Av. Protásio Alves, 2854/301
CEP: 90410-006 – Fone/Fax: (51) 3334-6799
crprs@crprs.org.br

Subsede Caxias do Sul: Rua Moreira Cesar, 2712/33
CEP: 95034-000- Fone/Fax: (54) 3223-7848
caxias@crprs.org.br

Subsede Pelotas: Rua Félix da Cunha, 772/304
CEP: 96010-000 – Fone/Fax: (53) 3227-4197
pelotas@crprs.org.br

Projeto Gráfico: Violeta Lima

Diagramação: Tavane Reichert Machado

Impressão: Ideograf

Tiragem: 14.000 exemplares

Distribuição gratuita



Cadastre-se no site
para receber
a newsletter
www.crprs.org.br

Editorial

A Psicoterapia em diferentes lugares – tema central desta edição – traz um debate necessário para nós profissionais. Vivemos em uma sociedade cada vez mais produtora de projetos de vida solitários e menos solidários. O debate do Ano da Psicoterapia ocorrerá em todo Estado, através de fóruns regionais, buscando problematizar a questão da psicoterapia na construção de referências para a atuação do psicólogo. Entendemos ser nosso desafio produzir uma psicologia, em seus fazeres, práticas e conhecimentos, inscrita numa dimensão histórica e social.

Esta prática que queremos discutir em 2009 já vem sendo problematizada e transformada pelo fazer de trabalhadores de saúde mental que defendem a clínica antimanicomial, movimento que comemora 21 anos no dia 18 de maio – Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Desde o início desse movimento, o CRPRS participa efetivamente do debate e enfrentamento a quaisquer formas de exclusão dos portadores de sofrimento psíquico e, principalmente, na construção das mais diversas modalidades de cuidado capazes de superar o modelo hospitalocêntrico. Neste processo, já temos uma rede instituída no Rio Grande do Sul – com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) adulto, infantil, para usuários de álcool e outras drogas, leitos em hospitais gerais, Residenciais Terapêuticos, grupos de Geração de Renda – que têm conseguido oferecer cuidados evitando a internação psiquiátrica. Tem sido um processo intenso – de muita luta, avanços e retrocessos – protagonizado por trabalhadores de saúde mental, usuários, amigos, familiares e gestores. Para marcar o 18 de maio, diversas atividades alusivas à data estão programadas no Estado e divulgadas em nosso site: www.crprs.org.br.

Temos ainda a comemorar em 2009 a evolução da estrutura física do CRPRS, com a mudança de endereço da subsede Serra e o andamento das obras que resultarão no auditório previsto para ser inaugurado em agosto, durante as comemorações pelos 35 anos do CRPRS.

Ivarlete Guimarães de França
Conselheira Presidente

Maria de Fátima Bueno Fischer
Conselheira Vice-Presidente

Índice

04	notícias das comissões
12	especial
18	história
22	espaço da COF / CREPOP
23	controle social
24	agenda

Dica cultural

Quem quer ser um milionário?

O premiado filme indiano nos convoca desde o início esta questão, e desdobra-a de uma maneira extremamente original, revelando impasses e vicissitudes da vida na Índia.

A história de vida de três crianças e depois adolescentes vai sendo contada através da participação de um deles em um programa de TV tipo concurso de perguntas. Cada pergunta revela fragmentos de desejos, sofrimentos e busca por uma vida melhor!

Tudo isso temperado com uma bela trilha sonora compondo um musical surpreendente que leva a todos (inclusive nós, platéia) a dançar no final! Aproveitem, pois foge aos padrões de filmes americanos e ao mesmo tempo nos “capta” do início ao fim.

Tatiana Guimarães Jacques
Conselheira Secretária do CRPRS



Relações e condições de trabalho

Em novembro do ano passado, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) participou da criação de um Grupo de Trabalho (GT) de âmbito nacional para debater a situação trabalhista do psicólogo. Intitulado Relações e Condições de Trabalho, o GT é composto também pelo Conselho Federal de Psicologia e pelos Conselhos Regionais de Minas Gerais (CRP-04), Pará (CRP-10), Ceará (CRP-11) e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (CRP-14).

Um dos objetivos do GT é promover um amplo debate sobre a definição e a distinção das funções dos Conselhos de Psicologia e dos Sindicatos, no que se refere às condições e relações de trabalho. Outro ponto é a construção de estratégias de fortalecimento dos Sindicatos em todos os estados e em nível nacional, inclusive estimulando a criação de sindicatos onde este ainda não exista, ou reorganizando os locais em que este se encontra desarticulado.

“No sentido de mobilizar a categoria para maior participação na discussão sindical, o CRPRS, articulado com o Sindicato dos Psicólogos no RS, vem trabalhando ativamente para fortalecer as ações políticas e as demandas que estão nas pautas da categoria, porém procurando respeitar os papéis e autonomia de cada uma das instituições”, afirma a Conselheira Presidente do CRPRS, Ivarlete Guimarães de França, integrante do GT Nacional.

“Sindicato e Conselho estão atuando em conjunto não somente para fiscalizar e colher demandas de irregularidades, mas também como forma de legitimar espaços da Psicologia, garantindo um trabalho futuro, feito por psicólogos, com condições e ambientes de trabalho dignos e adequados a realidade de mercado”, explica Roger Leal Soares, diretor de Políticas Sindicais do Sindicato dos Psicólogos do Rio Grande do Sul (Sipergs).

Limite de informações

No Rio Grande do Sul, Sipergs e CRPRS acrescentarão aos debates do GT a questão do limite das



Encontro realizado pelo Sipergs em Passo Fundo para discussão sobre o Piso Salarial.

informações que podem ser prestadas pelo psicólogo mediante a interferência do empregador – que induz o profissional a romper com a obrigação ética sob ameaça de demissão ou exoneração. Conforme relatos das entidades representativas da categoria, entre as situações mais difíceis estão:

- **Planos de Saúde:** os Planos de Saúde solicitam informações sobre o andamento dos tratamentos psicológicos, sendo que os psicólogos credenciados ficam contratualmente obrigados a relatar informações que deveriam ser confidenciais.

- **Serviço público:** em alguns casos ocorrem más condições de trabalho com espaços físicos inadequados. O psicólogo acaba realizando sua função sem o devido cuidado com o sigilo e em ocasiões é forçado a passar dados sob pena de sofrer sanção administrativa ou descredenciamento.

- **Iniciativa privada:** os psicólogos que atuam em empresas com avaliações psicológicas de empregados inúmeras vezes são cobrados pelos contratantes a apresentar relatos e documentos confidenciais. Isto demonstra a interferência na relação psicólogo/atendido, o que prejudica o tratamento.

Piso salarial

“O projeto de lei que fixa a carga horária da categoria está pronto e parado no Senado Federal. O Sindicato dos Psicólogos esteve em Brasília e o resultado é que a categoria precisa se mobilizar. É imprescindível que haja um movimento da base para que possamos estabelecer uma efetiva articulação com líderes de bancada para alcançarmos as alterações necessárias na lei e aprovação do piso salarial regional e nacional. De outra maneira, isso não vai acontecer.” A declaração é do diretor de políticas sindicais do Sipergs, Roger Leal Soares. O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul está apoiando o Sindicato nessa batalha.

“A questão é delicada. O Sindicato, com apoio do Conselho e da Sociedade de Psicologia, está promovendo reuniões em todo o Estado, chamadas de O futuro do profissional de Psicologia, porque precisamos discutir o piso salarial. É preciso ter cuidado para que os valores, muito altos ou muito baixos, não gerem nem a informalidade da profissão e consequentemente uma precarização, nem a desvalorização do nosso trabalho”, explica Soares.

“O envolvimento de todos os psicólogos é muito importante. Temos que participar dos encontros e fazer parte desta construção que cria referências legais para a nossa profissão”, avalia a presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Ivarlete Guimarães de França.

O Sipergs já esteve reunido com a categoria em Pelotas, Santo Ângelo e Passo Fundo. Além disso, estão previstos encontros em Caxias do Sul, Santa Maria e Porto Alegre. Informações: (51) 3388-8670 ou sipergs@sipergs.org.br.

Histórico do piso salarial

Em sua primeira versão, o PL 1858/91 modificava o artigo 22 da Lei 3.999, de 15 de dezembro de 1961, que “altera o salário mínimo dos médicos e cirurgiões dentistas”.

Ou seja, equiparava a jornada de trabalho do psicólogo com a do cirurgião dentista e com a do médico. Este projeto sofreu substitutivo no Senado e atualmente “Dispõe sobre o Piso Salarial e a Jornada de Trabalho dos Psicólogos e dá outras providências”, versando da seguinte forma:

1. O piso salarial será de R\$1.100,00 (um mil e cem reais), reajustado conforme a política salarial do Governo;
2. A jornada de trabalho será de, no máximo, seis horas (6h) diárias e trinta horas (30h) semanais; salvo quando, mediante acordo ou por motivo de força maior, acrescer duas horas suplementares diárias;
3. A jornada de trabalho regular poderá ser acrescida de duas horas (2h) diárias, mediante remuneração superior a cem por cento (100%) do valor estabelecido para hora normal;
4. O trabalho noturno será remunerado com acréscimo de cinquenta por cento (50%), no mínimo, sobre hora diurna; e
5. Serão nulos os contratos de trabalho que contrariem o disposto na Lei.

Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Atualmente, o PL 1858/91 está no Plenário da Câmara dos Deputados desde 28 de junho de 2000, com leitura e publicação dos pareceres da Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público (CTASP) e da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação (CCJ).

Em paralelo, em 2008, o Sindicato dos Psicólogos do Rio de Janeiro propôs o Projeto de Lei 3338 que já possui um substitutivo que altera a Lei nº 4.119, de agosto de 1962 (essa é a lei que regulamenta a profissão de psicólogo no território brasileiro), para dispor sobre a jornada de trabalho da categoria da seguinte maneira: a jornada e os percentuais sobre as horas extraordinárias serão fixadas em acordo ou convenção coletiva de trabalho. “Isso é o que já acontece. Devemos discutir se cabe ou não dar seguimento ao PL 3338, uma vez que o seu substitutivo foi totalmente descaracterizado”, conclui Soares.

Comissão de Psicologia do Trabalho

A partir de abril, na Subsede Serra do CRPRS, em Caxias do Sul, a Comissão de Psicologia do Trabalho realizará encontros mensais com a exibição de filmes seguidos de debates com profissionais especialistas no tema escolhido. O objetivo é aproximar gestores e líderes dos setores público e privado, divulgando a importância do trabalho dos psicólogos em organizações.

“Considero importante uma Comissão de Psicologia do Trabalho por permitir trocas entre nossa categoria e propor crescimento e envolvimento com a área da Psicologia do Trabalho”, diz a psicóloga Adriana Sotoriva.

Empresários e psicólogos

Além destes encontros mensais, a Comissão de Psicologia do Trabalho está organizando três eventos dentro do contexto do trabalho, envolvendo a categoria e os empresários da região. Em maio será abordada a questão da Saúde Mental dos Gestores; Consultoria em Psicologia do Trabalho será o foco de agosto; e em outubro, Intervenção da Psicologia nas Instituições Públicas.

“Participar do grupo é muito importante, pois é um local onde podemos debater questões atuais da saúde no trabalho”, convida a psicóloga Márcia de Araújo. Mais informações na Subsede Serra, pelo fone (54) 3223-7848 ou caxias@crprs.org.br.

Congresso Internacional em Porto Alegre

O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) é um dos apoiadores do Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial que será realizado em Porto Alegre de 11 a 13 de junho no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael. “O objetivo deste encontro é discutir estratégias inovadoras para redimensionar o cuidado em saúde mental na atenção primária, propiciar o conhecimento e acesso a novas tecnologias e metodologias e oportunizar o encontro de profissionais brasileiros e estrangeiros”, explica a coordenadora geral do congresso Alice Hirdes.

O primeiro evento a abordar esta temática no Brasil foi o I Encontro Internacional de Reabilitação Psicossocial, em 2001, em Erechim, no norte do Estado gaúcho. Desde lá, muitos avanços ocorreram com as experiências de desinstitucionalização. No entanto, há muito que fazer ainda. “É importante instrumentalizar os trabalhadores de saúde mental e ter cuidado para que os lugares de passagem não voltem ao modelo da institucionalização”, alerta Ivarlete Guimarães de França, conselheira presidente do CRPRS. “Este é um momento muito importante para discutirmos esses temas, além de trocarmos conhecimento e experiência com colegas de vários lugares do mundo preocupados com essa questão”, avalia a conselheira.

Inscrições e informações podem ser obtidas no site www.saudemental2009.com.br ou pelo telefone (51) 2108-3111.



Congresso Internacional
Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial

Saúde mental e SUS

O Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial abordará a necessidade de investimento para alavancar a inclusão do cuidado à saúde mental no Sistema Único de Saúde, com vistas à reversão do modelo assistencial manicomial. Os novos serviços necessitam de profissionais capacitados para operarem dentro de novas estratégias. O processamento de mudanças em nível de reformulação do modelo de assistência, não se dará somente através de medidas de cunho legislativo, mas fundamentalmente pelas rupturas realizadas nos microespaços.

Fonte: www.saudemental2009.com.br

18 de maio

Para marcar o Dia da Luta Antimanicomial, o Fórum Gaúcho de Saúde Mental, com o apoio do CRPRS, organizou uma série de atividades. Confira e participe:

17/05 – Piquenique antimanicomial no Brique da Redenção

18/05 – Apresentação do documentário Ruínas da Loucura, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre

20/05 – Audiência Pública na Assembléia Legislativa do RS

A programação completa das atividades programadas em diferentes cidades do Rio Grande do Sul pode ser conferida no site: www.crprs.org.br.

Reforma Psiquiátrica: encontro de usuários

Com o tema “Construindo autonomia na busca de novos protagonismos possíveis”, foi realizado, no dia 26 de março, em Porto Alegre, o Encontro Estadual das Associações de Usuários da Saúde Mental. Promovido pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental (FGSM) com apoio do CRPRS, o evento proporcionou a troca de experiências sobre as diferentes formas de participação dos usuários, os variados modos de organização das associações existentes no Estado e o fortalecimento dos usuários enquanto protagonistas na construção da Reforma Psiquiátrica.

A partir das experiências apresentadas, foi elaborado um conjunto de princípios que devem

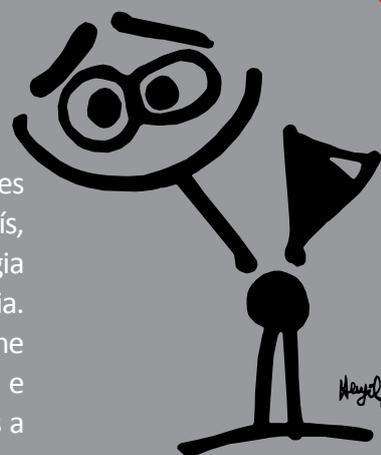


orientar a criação de associações. O documento será encaminhado como contribuição para um Encontro Nacional, promovido pela Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (Renila), previsto para ocorrer ainda no ano de 2009.

Também apoiaram o encontro o Conselho Estadual de Saúde (CES), a Comissão de Saúde Mental, a Escola de Saúde Pública (SES/RS) e a Assembléia Legislativa gaúcha.

Educação

Com o objetivo de sistematizar as ações e as discussões coletivas realizadas durante o Ano da Educação em todo o país, de 24 a 26 de abril deste ano o Conselho Federal de Psicologia realiza o Seminário Nacional do Ano da Educação, em Brasília. Representam o Rio Grande do Sul as psicólogas Ceres Simone Simon, Rosângela Soares, Ana Brum, Ana Carolina Coelho e Rosa Veronese. Na próxima edição do Entrelinhas traremos a cobertura completa deste evento.



Notícias das comissões

Título de Especialista

De acordo com uma das deliberações do 6º Congresso Nacional da Psicologia (CNP), o Sistema Conselhos de Psicologia pretende avaliar o impacto do Título de Especialista no universo dos psicólogos. Outro objetivo é ter um levantamento nacional do número de títulos e do conhecimento da categoria sobre o processo para este tipo de registro.

Para tanto, será realizada pesquisa com foco em três amostras: psicólogos, Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos de pós-graduação nas especialidades concedidas pelo CFP, e cursos de especialização não vinculados a IES.

Psicólogos – podem participar através de um link disponibilizado no site do CFP (www.pol.org.br).

IES que já possuem credenciamento junto ao CFP – O próprio CFP entrará em contato com uma amostra para a pesquisa.

IES que ainda não possuem credenciamento e cursos não vinculados a IES – cada CRP fará o levantamento da amostra de sua região.

A pesquisa terá metodologia padronizada para todos os Regionais, e os resultados servirão de subsídio para o debate do aprimoramento do Título de Especialista. Participe!

Dia Mundial da Saúde

Para marcar o Dia Mundial da Saúde (7 de abril), o Conselho Regional de Psicologia participou de dois atos públicos organizados em Porto Alegre.

O primeiro, no domingo 5 de abril, foi organizado em conjunto com outros seis conselhos profissionais da área da saúde (Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Nutrição, Serviço Social, Enfermagem, Fonoaudiologia e Educação Física) no Brique da Redenção em Porto Alegre. O objetivo era chamar a atenção da comunidade para os benefícios do atendimento interdisciplinar em saúde.

No dia 7 de abril, o CRPRS participou do Ato em Defesa do SUS, atividade promovida pelo Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, que contou com a participação de diversas entidades. “Este Ato comemorou os avanços do SUS e apontou o que ainda falta para termos o SUS que queremos”, explica a conselheira Paula Guntzel. A ação também tinha por objetivo apoiar a Regulamentação da Emenda Constitucional 29 (que irá garantir a aplicação correta dos recursos da saúde), bem como a campanha SUS - Patrimônio da Humanidade. Nesse dia, foi iniciada a construção da Colcha do SUS, que será finalizada até a saída da Caravana em Defesa do SUS, no dia 06 de novembro deste ano.

Você também pode expressar seu apoio a estas propostas. O Conselho Nacional de Saúde lançou os livros de assinatura. Entre nos sites abaixo e assine:

EC 29: <http://www.conselho.saude.gov.br/webec29/index.html>

SUS Patrimônio da Humanidade: <http://www.conselho.saude.gov.br/websus/index.html>



Conferência
Nacional de
Comunicação
Já!

Conferência Nacional de Comunicação

O tão aguardado decreto presidencial convocando a Conferência Nacional de Comunicação saiu no dia 17 de abril. O Coletivo Nacional de Comunicação do Sistema Conselhos, composto por representantes do CFP e Regionais, estava reunido em Brasília para reavaliar seu planejamento estratégico de ação neste movimento. Dentre as pautas que estarão presentes na conferência, a Psicologia pode contribuir para o debate sobre o conteúdo da mídia: a classificação indicativa na programação da televisão; publicidade dirigida às crianças, que as transforma em consumidores potenciais; publicidade de substâncias psicoativas, que vai na contramão das ações preventivas sobre o uso abusivo de drogas; exploração da imagem da mulher na mídia; controle social da mídia na ótica dos direitos humanos, entendendo que a mídia, em grande medida, influencia a construção da subjetividade das pessoas.

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), do qual o CFP integra a Diretoria Executiva, produziu uma cartilha que explica a necessidade deste debate. Confira abaixo alguns pontos abordados pelo FNDC.

Por que precisamos da Conferência Nacional de Comunicação?

Não há sociedade democrática sem meios de comunicação social democráticos. A Constituição Federal brasileira reconhece a natureza pública da área de comunicação e a sua importância vital para a nação. Embora ela vigore há duas décadas, os artigos constitucionais sobre a comunicação ainda não foram regulamentados.

Para complicar ainda mais, a comunicação ficou mais complexa. Passamos a conviver com a convergência tecnológica, acelerada pela digitalização. Veja o caso da TV digital. Você foi consultado sobre essa nova tecnologia? Sabe as razões da sua escolha? Foi informado da existência de outros padrões da mesma tecnologia que poderiam ser úteis à população? Ficou sabendo que a digitalização permite a multiplicação de canais



Coletivo Nacional de Comunicação.

e que esses novos canais ficarão sob o controle dos atuais empresários? E que poderiam ser repassados, por exemplo, para entidades comunitárias e escolas?

No Brasil, os meios de comunicação estão nas mãos de poucos. Como poucas famílias mandam na maioria das rádios, televisões, jornais e portais de internet, elas impõem seus interesses sobre a população brasileira e sobre o governo. Não há qualquer controle público sobre a comunicação.

Precisamos de novas leis que deem conta dos problemas históricos do setor, e das implicações sociais, econômicas, culturais e políticas produzidas pelas novas tecnologias. Precisamos de uma Conferência Nacional de Comunicação para debater e propor políticas públicas e fórmulas de controle público. E ela já tem data marcada para acontecer: dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2009.

O que posso fazer para reforçar a luta?

Pensar a comunicação é o primeiro passo. Pense na mídia, converse com a sua família, seus amigos. Você também pode acompanhar as atividades promovidas pela Comissão Estadual Pró-Conferência através do blog <http://rsproconferencia.blogspot.com>. O CRPRS é uma das entidades integrantes desta Comissão.

Fonte: Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)

Notícias das comissões

Espaço Psi
Oficina de Psicologia que acolhe com a diversidade

Confira a agenda dos eventos promovidos pelo CRPRS em parceria com outras entidades da Serra Gaúcha. Ao lado da data, o nome da entidade responsável por cada um dos eventos.

20h - Aristos Café Gourmet
Térreo do Clube Juvenil
Av. Julio de Castilhos, 1677
esquina Marquês do Herval
Centro - Caxias do Sul

18/06 - Sociedade de Psicologia

16/07 - FSG

20/08 - UCS

17/09 - CAPPES

15/10 - ARH Serrana

19/11 - Apsiconor

Espaço Psi Itinerante

16/06 - Farroupilha
(local a definir)

11/08 - Garibaldi,
no Café Luna Park

15/09 - Vacaria,
na Pousada Parque Santa Tereza



Mulher, Mídia e Subjetividade

No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Comissão de Políticas Públicas do CRPRS promoveu o evento Mulher, Mídia e Subjetividade. O encontro, que aconteceu no dia 25 de março, no auditório do Conselho, abordou a forma como a mídia trata as questões de gênero e os reflexos disso na vida das pessoas. O debate mediado pela presidente do CRPRS Ivarlete Guimarães de França teve como convidadas as psicólogas Martha Narvaz e Betina Hillesheim.

Pesquisa com a categoria

Entre novembro de 2008 e janeiro de 2009, o CRPRS, através da empresa Investigare, realizou uma pesquisa de opinião com psicólogos inscritos na entidade. O objetivo era identificar a imagem do CRPRS junto à categoria e oportunidades de melhorias. A pesquisa foi realizada em duas etapas: uma qualitativa e outra quantitativa. Ambas as amostras foram divididas proporcionalmente ao número de inscritos em sete regiões do Estado, tendo também um recorte pelo tempo de inscrição (até 1999 e a partir de 2000). A escolha dos entrevistados foi aleatória, através de sorteio feito por um software. Confira na próxima edição uma matéria especial com os principais dados colhidos na pesquisa.



CONPSI

O CRPRS estará presente na sexta edição do CONPSI – Congresso Norte Nordeste de Psicologia, de 6 a 9 de maio, em Belém (PA). As comissões e grupos de trabalho do CRPRS inscreveram cinco trabalhos que foram aceitos e integram a programação do evento. Confira:

- A Ética da Clínica é também sua Política - Maria de Fátima Fischer, Ivarlete Guimarães de França, Analice de Lima Palombini e Rodolfo Valemim
- (Re)Construindo Histórias do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul - Cristina Lhullier
- Saúde Mental Indígena e os Desafios Colocados à Psicologia - Bianca Sordi Stock
- Psicologia, Drogas e Políticas Públicas - Rose da Rocha Mayer
- A Interface entre a Mídia e a Psicologia: O que você tem a ver com isso? - Andréa Figueiredo Fernandes, Ivarlete Guimarães França, Ricardo Figueiredo Moretzsohn, Clerison Stelvio Garcia e Fernanda Freitas Santos

Psicóloga gaúcha condecorada

A psicóloga Carmen Oliveira, subsecretária de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, (SEDH/PR) será agraciada em maio com a Ordem de Rio Branco, condecoração oferecida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. A medalha de Comendador, entregue pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, é uma forma de reconhecimento, por parte do governo brasileiro, pelo destaque em sua vida profissional e serviços prestados à sociedade.

Além de subsecretária, Carmen é presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP) e pesquisadora na área de Violência Juvenil, professora titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Gaúcha, Carmen foi presidente da Febem, além de presidente do Conselho Federal de Psicologia e membro do Conselho Penitenciário do Estado do Rio Grande do Sul. À frente da Subsecretaria, a psicóloga foi a principal responsável pela realização do 3º Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizado no Rio de Janeiro, em novembro do ano passado.

A Ordem de Rio Branco foi instituída pelo então presidente da República, João Goulart, em 5 de fevereiro de 1963. Há cinco graus de condecoração: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. O Conselho da Ordem é composto pelo presidente da República, ministro das Relações Exteriores, ministro-chefe da Casa Civil, chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores e chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores.

O CRPRS parabeniza a psicóloga pela homenagem.

A Psicoterapia em diferentes lugares



A Psicoterapia pode transitar por um vasto campo de atuação. Por isso, talvez seja mais apropriado dizer as Psicoterapias, pois não há um único modelo, um único jeito de fazer Psicoterapia.

Independente do modelo teórico seguido por cada profissional, se ele atua no âmbito público ou privado, há alguns pontos comuns que servem como alicerce para qualquer prática psicoterápica. Entre eles pode-se citar o respeito profundo para com os sujeitos; a construção de um vínculo que dê continuidade – intimamente ligado ao compromisso com a ética e o sigilo; a escuta cuidadosa e sem caráter de julgamento; e a intenção de contribuir para que um sujeito, um grupo, um casal, uma família ou uma comunidade possam encontrar caminhos para uma melhor qualidade de vida ao procurar pela Psicoterapia.

Os psicólogos já conquistaram muitos espaços de trabalho como psicoterapeutas e outros tantos ainda há para atingir, seja na legitimidade da prática e nas condições de trabalho, como no alcance dos diferentes públicos que podem ser beneficiados com a Psicoterapia. Baseado nesse contexto é que o Entrelinhas apresenta trechos de depoimentos de alguns psicoterapeutas que em diferentes locais de atuação realizam seu trabalho com dedicação e compartilham um pouco da sua experiência.

Os depoimentos apenas exemplificam alguns dos muitos e diferentes lugares onde a Psicoterapia está, sem a pretensão de dar conta de toda a diversidade dos campos de atuação. Os convites aos participantes não obedecem a nenhum tipo de preferência. A intenção é a de trabalhar com uma visão inclusiva que valorize o trabalho de cada psicólogo onde quer que este possa exercer a prática psicoterápica.

“Eu trabalho no Instituto Psiquiátrico Forense, casa de custódia que atende pacientes que estão cumprindo Medida de Segurança por terem cometido crime(s) e foram considerados inimputáveis ou semi-inimputáveis. Há duas vertentes na atuação do psicólogo nesta instituição: avaliação psicodiagnóstica e tratamento. As avaliações ocorrem em dois momentos distintos do processo penal: no decorrer do julgamento realizado pelo Judiciário – sendo a avaliação psicológica complementar a Perícia de Responsabilidade Penal realizada pelo médico – e ao longo do cumprimento da medida de segurança, quando o psicólogo, membro da equipe de tratamento composta também por um médico e um assistente social, manifesta-se sobre a evolução do tratamento. Nesta segunda avaliação há uma relação direta com o desenvolvimento do trabalho realizado pelo psicólogo com aquele paciente, interligando-se, assim, as duas vertentes de trabalho. O acompanhamento do paciente ocorre tanto individualmente como em grupo. A Psicoterapia é entendida dentro de uma perspectiva da clínica ampliada, quando o setting terapêutico é (re)pensado no contexto de uma instituição total que envolve o peso da criminalidade associada a doença mental com seus aparatos jurídicos e de segurança. O espaço e as condições da escuta muitas vezes estão bem longe do ideal, devendo a criatividade e a flexibilidade serem requisitos necessários. O impacto das histórias de vida dos pacientes exige de quem os escuta uma capacidade de suportar o sofrimento no seu limite – ou que já o ultrapassou, o que ocorre na maioria das vezes – restando nada ou quase nada do seu desejo. Mas, apesar da aridez do manicômio, do pouco investimento das políticas públicas e do próprio interesse da sociedade, que parece ‘não querer saber nada disso porque pensa que não tem nada com isso’, estamos lá. E se falta desejo nos pacientes, às vezes podemos emprestar um pouco do nosso.”

Psicóloga Rafaela Schneider Brasil

CRP 07/9014

“Alguns anos depois de formada e após trabalhar em outros espaços de atuação da Psicologia Clínica, ingressei como psicóloga no Grupo Hospitalar Conceição. Atualmente, faço parte da equipe do Serviço de Hematologia-Oncologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Essa experiência possibilitou-me a construção de um espaço de atuação e intervenção que hoje já foi incorporado ao cotidiano do Serviço. Conto com uma residente de Psicologia, da Residência Integrada em Saúde, e realizamos atendimentos aos pacientes internados, a maioria, restritos ao leito. Também acompanhamos os pacientes em tratamento ambulatorial, os familiares, além do envolvimento em atividades de pesquisa e a participação em rounds, na discussão dos casos da unidade. Mesmo com todas as conquistas já alcançadas, é importante continuarmos discutindo nossa inserção nos diferentes espaços, visto que esse é um processo diário de consolidação do nosso trabalho em cada nova unidade ou equipe onde nos vinculamos, principalmente no hospital, que é uma área de predomínio e domínio médico.”

Psicóloga Isabel Hackner
CRP 07/10710

“Gostaria de aproveitar este espaço destinado aos diferentes territórios da Psicoterapia para falar de uma prática que não é fundada enquanto Psicoterapia, mas que por estar também imbricada com uma escuta psicoterápica pode desenvolver e instituir configurações clínicas no âmbito da saúde pública. Falo de um projeto desenvolvido entre Ufrgs, Uniritter e a Vara de Violência Doméstica do Foro Central de Porto Alegre. Duplas interdisciplinares, Direito e Psicologia realizaram durante o ano de 2008 o trabalho de triagem e acompanhamento durante as audiências, promovendo um esclarecimento a respeito da Lei Maria da Penha e, muitas vezes, encaminhamentos para organizações, a fim de compor uma rede de suporte aos casos de violência. Constatávamos que a maioria dos casos necessitava de um espaço de escuta que, por não ser proporcionado antes, encontrava no poder público seu destino. Trabalhávamos em duplas interdisciplinares para mediar conflitos familiares, sendo que, geralmente, o casal tinha cinco encontros para poder decidir se devia seguir em litígio ou não, enquanto o processo permanecia suspenso. Hoje, o projeto continua em execução e evidencia a necessidade de se colocar em prática as medidas previstas na Lei Maria da Penha a respeito da contratação de equipes multidisciplinares, para melhor atendimento e criação de uma rede que de fato previna e proteja tanto a mulher quanto o homem que estão experienciando violência intrafamiliar. Tornar visível a complexidade da demanda que remetemos ao poder público e a debilidade das condições de intervenção que operadores do Direito, psicólogos e assistentes sociais estão expostos é um primeiro passo para que o debate ético sobre intervenções (psico)terapêuticas possa ser renovado de acordo com seus múltiplos territórios.”

Psicólogo Alexei Conte Indursky
CRP 07/17789

“Escolhi a Psicoterapia na clínica privada porque acredito que o que ocorre na mente de cada um é algo relevante, significativo e tem grande influência no rumo que cada indivíduo dá a sua vida. O sofrimento psíquico é o que motiva a pessoa a buscar o tratamento psicoterápico e lidar com esta dor mental é uma tarefa árdua e difícil. No entanto, é gratificante estar junto ao outro, auxiliar na descoberta de novas formas de encarar o mundo e de enfrentar as dificuldades, o que torna esta atividade singular e única. Sem dúvida, exige-se do psicólogo um respeito absoluto pelo ser humano; uma busca contínua de aprimoramento tanto no campo profissional como no pessoal. Há a necessidade de se estar constantemente buscando formação, aprimoramento através de supervisões e contínuo conhecimento dos rumos da Psicologia. Mas o conhecimento teórico deve estar somado a algo essencial que é o próprio terapeuta ter o seu espaço de tratamento – devemos lembrar que seu instrumento de trabalho é sua própria mente – é ela que lhe dará as condições emocionais para compreender o outro, aliás, condição essencial para a boa prática profissional. A Psicoterapia é realizada em um espaço físico delimitado, que é o consultório, e tem a necessidade de ocorrer de forma sistemática, dentro de um enquadre específico, o qual inclui o estabelecimento de objetivos norteadores do tratamento. O tratamento psicoterápico visa auxiliar a pessoa a compreender sua própria história de vida para viver melhor. Inicialmente, pode parecer que o benefício seja apenas individual, mas ele se reflete diretamente no contexto de sua vida, seja ele familiar, profissional ou social.”

Psicóloga Aurinez Rospide Schmitz
CRP 07/06162

“Meu trabalho enquanto psicoterapeuta é ajudar meus pacientes auxiliando-os a repensar sua forma de encararem a si mesmos, o mundo e o futuro. Exerço minha atividade em uma clínica privada, a WP – Centro de Psicoterapia Cognitivo-Comportamental. Sinto-me extremamente gratificado com minha profissão, pois, além de contribuir para melhoria da qualidade de vida de meus pacientes, trabalho em uma equipe, ao lado de diversos colegas, com os quais frequentemente troco experiências enriquecedoras. Não posso deixar de registrar que coordeno e supervisiono voluntariamente uma equipe de estagiários, que atendem gratuitamente em uma instituição carente de Porto Alegre.”

Psicólogo Giovanni K. Pergher
CRP 07/12180

“Sou servidora pública, concursada pela Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) há cinco anos, atuando como psicóloga dentro dos presídios com atribuições de Tratamento Penal como prevê a Lei de Execuções Penais (LEP). A Psicologia trabalha a serviço da clientela prisional e de acordo com as necessidades de tratamento do ser humano que ali se encontra no regime fechado. A partir de um olhar desfocado do delito cometido, podem-se traçar linhas de trabalho que permitam uma proximidade terapêutica neste contexto – que me parece a denominação mais adequada para traduzir a atividade de Psicoterapia que desenvolvo no ambiente carcerário. A escolha do método de trabalho e a forma (acompanhamentos individuais) está diretamente associada às características e condições da instituição e de contato com a clientela. Sendo a segurança priorizada, e no contexto de superlotação, a mobilidade e o agrupamento se tornam empecilho para atividades mais abrangentes. Todavia, apesar de ser um trabalho gradual e de repercussão limitada em vista do contingente carcerário, a Psicoterapia tem tido efeito importante para a saúde dos detentos que dela se beneficiam. A gratificação é perceber o diferencial que este trabalho proporciona na qualidade de vida e nas relações que o preso acompanhado estabelece. Por isso, acolher e ajudar o detento a se organizar e a fortalecer suas defesas de ego para manter o equilíbrio neste contexto, é uma atitude que reserva o diferencial da Psicoterapia e faz entender a importância e o valor do trabalho que desenvolvo nos presídios. Sem dúvida há satisfação em ajudar uma pessoa a se sentir bem e se tornar melhor para si e para o mundo.”

Psicóloga Luciane Engel
CRP 07/10677

“Minha identificação com a Psicoterapia se iniciou ainda na faculdade com disciplinas específicas. Logo após a conclusão das mesmas percebi que realmente estava decidido o meu foco de atuação como psicóloga. Procurei por locais que trabalhassem com este foco, então conheci a Apae de Cachoeirinha. Como não aceitavam voluntários na parte clínica, tive que aguardar a seleção para o estágio curricular. Fui selecionada. Durante o estágio realizava atendimentos individuais e também criava projeto para implementação no local ou continuidade de algum programa já existente, como o atendimento às famílias. Hoje, a Psicoterapia na Apae Cachoeirinha é uma referência no município. Recebemos encaminhamentos das escolas, hospitais, Saúde Mental, entre outros. Chegamos a atender cerca de 70 crianças e adolescentes semanalmente, pois, no serviço de Psicologia, contamos com uma equipe de duas psicólogas e quatro estagiários. Dos projetos dos estagiários, contamos com a oficina de música, contação de histórias, encaminhamento de pessoas portadoras de deficiências para o mercado de trabalho (em construção) e o atendimento psicoterápico para adultos. Sou a atual coordenadora técnica da instituição. Sei que fiz e faço parte dessa história e que a Psicoterapia não serviu apenas como um foco de trabalho, e sim parte fundamental para minha realização profissional.”

Psicóloga Adriana T. Trindade
CRP 07/12546

“Trabalho no Centro Interdisciplinar de Pesquisa Ensino e Atendimento (Cipeama) há quatro anos. O Cipeama é uma instituição que não visa ao lucro. É mantida através de doações e de pagamento dos pacientes (quando esses dispõem de recursos). Contamos com uma equipe interdisciplinar: educador, fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga. Os encaminhamentos, geralmente, são feitos pela comunidade e pelo Conselho Tutelar. Temos pacientes com necessidades especiais e em situação de risco. Enfim, um público bem amplo. Já que todos os profissionais são voluntários, a realização pessoal é o maior pagamento. Psicoterapia, a meu ver, é proporcionar um espaço, através da relação com o profissional, para a pessoa se enxergar, pensar na sua vida, ter posição crítica frente a suas questões, se apropriar da sua própria história de vida. Isso já foi privilégio de quem tinha uma boa situação financeira. Hoje, é prioridade de saúde pública. Cabe a nós, psicólogos, proporcionar através de ONGs um fazer mais acessível à população. É possível trabalhar com Psicoterapia em uma instituição, desde que estabeleçamos nossos limites de intervenção. Nosso trabalho traduz o exercício da cidadania, priorizando sempre a escuta clínica.”

Psicóloga Maria Luiza Araújo de Oliveira
CRP 07/13169

“Trabalho como psicoterapeuta de crianças e adolescentes junto à Unidade de Saúde Mental Infantil/SMS de Cachoeirinha. Nesse local integro uma equipe composta, além de outros colegas psicólogos, também por médicos, assistentes sociais, fonoaudiólogas, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, cuja proposta de trabalho é eminentemente clínica. Enquanto diretrizes, seguimos a política de atendimento do SUS, sendo que nossa unidade de saúde é considerada uma ‘unidade especializada’ dentro do fluxograma sugerido pelo Ministério da Saúde. Atualmente estamos, dentre outros temas, debatendo a implantação de CAPS, inclusive o CAPSi, no município. Por entender, porém, que este modelo de atendimento por si só não dá conta das diversas demandas que compõem o universo infantil em relação à área de Saúde Mental e na tentativa de preservar o princípio da universalidade proposto pelo SUS e aqueles dispostos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, hoje um dos nossos grandes desafios é tentar compor junto aos gestores públicos um conceito mais amplo de intervenções em Saúde Mental e que preserve inclusive o trabalho ambulatorial já realizado. Penso que ser psicólogo e atuar no serviço público, em especial na área de saúde, exige do profissional posturas claras e opiniões técnicas muito consistentes para que consigamos preservar a ética que sustenta o nosso trabalho enquanto psicoterapeutas, bem como garantir o direito que a população tem quanto a ter acesso a serviços públicos de qualidade. Essa é uma busca constante e faz com que, por vezes, nosso trabalho seja bastante desgastante sobretudo quando há o atravessamento de questões políticas e de poder em detrimento de uma prática que leve em conta o sujeito e as mais diversas manifestações do sofrimento humano. No consultório particular estamos mais protegidos dessas questões; já na esfera pública tais questões se transformam em desafios e objetivos que, quando alcançados, são extremamente gratificantes.”

Psicóloga Lucilene de Souza Pinheiro

CRP 07/7500

Vamos construir referências para a Psicoterapia

Tendo em vista que o ano de 2009 foi eleito pelo Sistema Conselhos (Federal e Regionais) como Ano Temático da Psicoterapia, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) organizou diversos eventos para discussão dos eixos propostos, os quais remetem a muitos pontos convergentes e divergentes no exercício da Psicoterapia. Para tanto, **precisamos contar com o maior número de psicólogos psicoterapeutas, independente de sua vertente teórica e técnica, a fim de que possamos produzir referências para essa prática de forma consistente e democrática, contemplando sua diversidade.**

No Rio Grande do Sul, o Ano da Psicoterapia será trabalhado por meio de Fóruns Regionais em diferentes regiões do Estado, finalizando com o Fórum Estadual, na capital, em agosto. Em cada Fórum Regional serão escolhidos relatores que registrarão o que foi decidido para que no Fórum Estadual possamos

reunir as opiniões e construções geradas pelos eixos para então elaborarmos um documento que será encaminhado ao Conselho Federal de Psicologia. O Fórum Nacional, em Brasília, está previsto para o mês de outubro, no qual seremos representados pelos delegados que se elegerem durante o Fórum Estadual.

Sabemos que não conseguiremos atingir todas as regiões do RS, mas queremos contar com o esforço dos colegas para mobilização e deslocamento para as cidades onde acontecerão os encontros. Verifique a cidade mais próxima e participe!

Ressaltamos a importância do envolvimento da categoria nessa construção, tendo em vista o efeito que esses parâmetros terão na prática psicoterápica exercida pelos psicólogos. Acreditando poder ser a própria categoria agente e produtora de seu fazer profissional, percebemos a contribuição nos fóruns como fundamental para essa construção.

Aproveitamos para relembrar que as reuniões do Grupo de Trabalho da Psicoterapia do CRPRS acontecem sempre na última quinta-feira de cada mês, na sede do CRPRS, às 20h30. Trata-se de um espaço aberto para todos os psicólogos gaúchos que queiram debater as temáticas relacionadas à Psicoterapia. Atualmente, estamos discutindo

as resoluções referentes à prática psicoterápica e fomentando a integração dos colegas nos fóruns organizados para a construção de referências para o exercício da Psicoterapia pelos psicólogos.

Psicólogas Clarice Moreira da Silva e Sandra Rute Martins
Integrantes do GT da Psicoterapia do CRPRS

Fóruns regionais reúnem psicólogos

O primeiro Fórum foi realizado em Porto Alegre, no dia 28 de março, no Hotel Coral Tower. O evento contou com um número expressivo de psicólogos da capital e região metropolitana, os quais puderam exercer seu direito de trabalhar pela Psicoterapia. “O fórum foi ótimo, muito bem aproveitado. A discussão foi produtiva e gerou mais frutos do que o esperado, possibilitando a continuidade do debate dos eixos propostos através das reuniões do GT da Psicoterapia”, avalia a psicóloga e conselheira do CRPRS Clarice Moreira.

No dia 25 de abril, foi realizado o segundo Fórum do Ano da Psicoterapia, na cidade de Pelotas. O evento reuniu 40 psicólogos de sete cidades da região Sul que agora estão se articulando para participar do Fórum Estadual em agosto.

Confira a agenda dos próximos encontros:

Fóruns Regionais:

* **Santa Maria:** 23 de maio, das 9 às 13 horas, na sala de eventos do Hotel Morotin (Rua Ângelo Uglione, 1629)

* **Caxias do Sul:** 27 de junho, das 9 às 13 horas, no Auditório da Subsede do CRPRS (Rua Moreira Cesar, 2712/33)

* **Taquara:** 04 de julho, das 9h às 13h, na Câmara da Indústria Comércio e Serviços do Vale do Paranhana (Av Júlio de Castilhos, 2751)

* **Passo Fundo:** 1º de agosto, das 9h às 13h, no Germanias Blumen Hotel (Rua Antonio Araújo, 233)

Fórum Estadual:

* **Porto Alegre:** 22 de agosto - local a confirmar



Primeiro Fórum Regional foi em Porto Alegre

Eixos temáticos do Ano da Psicoterapia:



Eixo I

A constituição das psicoterapias como campo interdisciplinar

- a) Psicoterapia como uma disciplina científica ou como um conjunto de métodos e técnicas que definem uma prática.
- b) Interdisciplinaridade, transversalidade e multiprofissionalidade: o psicólogo neste contexto.
- c) Limitações das reivindicações da exclusividade por parte dos psicólogos.
- d) Psicoterapia como prática diversa (clínica ampliada).

Eixo II

Parâmetros técnicos e éticos mínimos para a formação na graduação e na formação especializada e para o exercício da psicoterapia pelos psicólogos.

- a) Parâmetros: referências e/ou regulação.

Eixo III

Relações com os demais grupos profissionais

- a) Estratégias políticas de construção de parcerias e enfrentamento dos conflitos.
- b) Relação do Sistema Conselhos com a ABRAP e outras entidades.

Construção de auditório marca os 35 anos do CRP

O novo auditório do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul está sendo construído no andar acima da atual sede do Conselho e tem como previsão de entrega o Dia do Psicólogo (27 de agosto) deste ano, quando a instituição completa 35 anos de luta em prol da Psicologia e dos(as) psicólogos(as).

“O espaço confortável e flexível para ser usado em grandes eventos ou em reuniões entre pequenos grupos terá capacidade para 84 pessoas”, adianta o arquiteto responsável, Ivan Mizoguschi. Segundo a arquiteta coordenadora da obra, Naide Ferreira da Costa, o auditório oferecerá tudo o que há de moderno em termos de mídia. “Logística, computação, projetor multimídia, iluminação especial, tudo isso caracterizará o projeto que é compatível com a proposta atual da sede que é bem contemporânea”, avalia.

“O CRP pensou em criar um local que tenha hall equipado para coffee break e banheiros para pessoas portadoras de deficiências”, complementa o coordenador técnico do Conselho, o psicólogo Lucio Fernando Garcia. Há 12 anos no Conselho, ele acredita que essa aquisição é um momento muito importante para a categoria e uma conquista que fará parte da história da Psicologia no Estado.



Você também faz parte desta história!

A demanda existente no Conselho já vinha pedindo urgentemente um lugar como esse, conforme explica a presidente do CRP, Ivarlete Guimarães de França. “Nossa gestão quer demonstrar nosso comprometimento com os psicólogos e com o crescimento da nossa profissão. Esse auditório é para a categoria. Estamos preparando uma festa especial para comemorar o Dia do Psicólogo e a inauguração do auditório”.



Antiga sede da Osvaldo Aranha, onde o CRPRS permaneceu por mais de 20 anos

As sedes do CRP

A primeira sede do CRP, em 1974, era provisória e localizada na Fundação Gaúcha do Trabalho, na avenida Salgado Filho, em Porto Alegre. Na década de 80, a gestão da época conseguiu comprar uma sede própria na avenida Osvaldo Aranha, em Porto Alegre, onde o Conselho pôde atender a categoria até 2005.

Como ela não comportava mais o pessoal e os equipamentos necessários para as atividades administrativas da entidade, em 2005 foi feita uma consulta à categoria sobre a compra de um outro lugar. Levando em consideração que a sede não oferecia espaços para acolher os psicólogos e psicólogas, nem tinha salas de reunião para os conselheiros, Comissões e Grupos de Trabalho, eventos, palestras, debates, foi logo aprovada a aquisição de um imóvel maior. Foi um ano de negociações até encontrar a sede ideal que correspondesse à importância e à demanda do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul.

Em 2006, no Dia do Psicólogo, o CRPRS inaugurou sua atual sede, na avenida Protásio Alves, 2854, em Porto Alegre. Na ocasião, todas as gestões do Conselho, desde sua criação em 1974, foram homenageadas.

Há 25 anos trabalhando no Conselho como auxiliar de serviços gerais, a funcionária Terezinha Oliveira não esconde a alegria de ter feito parte de toda essa história ao ver o crescimento da instituição. “Era bom trabalhar lá na sede da Osvaldo Aranha, mas aqui é muito melhor. E com o auditório novo ficará melhor ainda. O Conselho merece tudo isso”, diz, com orgulho. Tendo como base os dados do cadastro de profissionais, ela está coberta de razão: até o dia 31 de dezembro de 2008, o CRPRS registrou 17.332 psicólogos inscritos, sendo que destes, cerca de 13 mil seguem em atividade. A média de novos inscritos por ano pulou de 600 no ano 2000 para 900 em 2009.



Sede atual do CRP, inaugurada em 2006.

Subsedes

Além da sede em Porto Alegre, o CRPRS tem duas subsedes. A Subsele Sul, em Pelotas, foi fundada em 1996. Durante a comemoração dos dez anos da instituição na cidade, em 2006, foi inaugurado um auditório com infraestrutura para sediar eventos para até 80 pessoas. O local também possui instalações que possibilitam comemorações festivas, como, por exemplo, a Solenidade de Entrega das Carteiras Profissionais aos psicólogos recém-formados e as celebrações no Dia do Psicólogo. A categoria, bem como a comunidade pelotense, ainda pode usufruir da Subsele para promover encontros de estudo, palestras, Grupos de Trabalho e quaisquer outros eventos sem fins lucrativos.

Atualmente, em encontros quinzenais, os colaboradores da Subsele Sul se reúnem para pensar formas de aproximação com a comunidade, diálogos com outras profissões e ações para a categoria. A mesma está representada em vários Conselhos do Controle Social no município (Saúde, Criança e Adolescente, Mulher e Idoso),



Subsele Sul em Pelotas



A nova subsele em Caxias do Sul

fortalecendo a importância do papel do psicólogo nas Políticas Públicas.

Da mesma forma, a categoria usufrui da Subsele Serra, em Caxias do Sul, que mudou de endereço em dezembro de 2008 e no dia 24 de abril deste ano promoveu a inauguração oficial com um coquetel para convidados. A nova Subsele Serra conta com aproximadamente 80 metros quadrados de área divididos em recepção, sala para atendimento individual e um auditório para cerca de 40 pessoas.

Com a atual localização e estrutura física, a categoria tem tido oportunidade de participar de uma maior variedade de atividades. Entre as ações rotineiras da Subsele Serra estão os Grupos de Trabalho da Psicoterapia, Formandos, e Educação; as Comissões de Políticas Públicas e de Psicologia do Trabalho, além das reuniões do grupo de colaboradores da gestão.

Mais do que local de trabalho, as Subsedes são uma conquista para os psicólogos do interior do Estado que podem ter um contato mais próximo com o CRPRS sem precisar se deslocar até a capital.

*Inauguração da sede da
Oswaldo Aranha, no início da
década de 1980.*



A criação do CRP e a aquisição da primeira sede

A repressão política provocou marcas profundas nos modos de instituir oficialmente a Psicologia. A regulamentação da profissão aconteceu em 1962, dois anos antes do Golpe Militar no Brasil. O conturbado cenário político-social não se mostrava propício à instituição de entidades profissionais. Assim, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) demorou 10 anos para ser oficializado e, conseqüentemente, o CRP-07 só foi instalado em 1974. No decorrer das gestões posteriores, desenrolou-se o processo de abertura política. Desde 1974 houve preocupações com a inauguração da sede própria.

Assim, uma das primeiras providências logo após a instituição do CRPRS foi a busca de espaço físico para a organização da sede na qual se efetivariam as tarefas atribuídas a um Conselho Regional de Psicólogos. A ata do dia 21 de setembro de 1974, na primeira reunião do CRPRS, na sala da Comissão de Educação e Cultura da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, registra que foram tratadas estratégias para a busca de locais para sediar o CRP-07. Na ata do dia 26 de outubro, Cícero Vaz, presidente da primeira gestão, fez a leitura dos ofícios do Ministro do Trabalho, Delegado Regional do Trabalho e do Secretário de Trabalho e Ação Social, disponibilizando para o CRP-07 um espaço na Fundação Gaúcha do Trabalho, na Av. Salgado Filho, 366, conjunto 304.

A idéia de aquisição de uma sede própria era recorrente. Na primeira gestão, ele foi acrescido do desejo de organizar a “Casa do Psicólogo” – um espaço para congregar profissionais e entidades de Psicologia, fortalecendo, assim, a integração da categoria. Os documentos referentes a esse período denotam que tal idéia surgiu numa “Assembléia Geral Ordinária” e resultou na organização de uma comissão para tratar do assunto. A conquista da sede própria começou a se definir no decorrer da segunda gestão, e sua inauguração ocorreu na gestão seguinte. Esse período (1980-1983) foi marcado também pela conquista da carta sindical pela categoria. A sede era localizada na Av. Oswaldo Aranha, em Porto Alegre.

** O texto acima é formado por trechos do trabalho intitulado Registros de Memórias da Construção do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, realizado pela psicóloga, ex-conselheira e integrante do GT da História do CRPRS Helena Scarparo. Em dezembro de 2006, o CRPRS inaugurou o Grupo de Trabalho em História da Psicologia (GT da História). O desdobramento das discussões nos encontros do GT levou à decisão de emprender esforços em registrar as trajetórias das primeiras gestões do CRP-07, de 1974 a 1986, quando o CRP-07 era composto pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As atividades do Grupo culminaram com a elaboração de um filme-documentário que associou os depoimentos dos integrantes da gestão com aspectos relativos às condições histórico-políticas da época. Uma versão preliminar desse material foi lançada em 2008 e, em breve, o produto final será disponibilizado à categoria, como instrumento facilitador de atividades que visem tratar dos processos de oficialização da profissão.*

Estrutura e funcionamento

O Conselho Regional de Psicologia tem como órgão deliberativo a Plenária e como órgão executivo, a Diretoria, eleita pela Plenária a cada ano de gestão do mandato de três anos. A Diretoria é constituída por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. A Plenária é formada por 13 conselheiros efetivos e 13 suplentes. A organização do CRPRS é operacionalizada por meio de um quadro funcional concursado para os setores administrativo e técnico, além das Comissões e Grupos de Trabalho. Alguns são abertos à participação da categoria. Confira abaixo a lista e informe-se pelo e-mail crprs@crprs.org.br sobre como participar das reuniões:

Comissões permanentes, com participação exclusiva de conselheiros e funcionários: Ética, Orientação e Fiscalização, Auditoria e Controle Financeiro, Licitação, Análise para Concessão de Registro do Título de Especialista, Comunicação.

Comissões Especiais, abertas à participação de interessados pela temática:

- Avaliação Psicológica
- Direitos Humanos
- Políticas Públicas
- Psicologia do Trabalho (Caxias do Sul)

Grupos de Trabalho, abertos à participação de interessados pela temática:

- Formandos em Psicologia
- História da Psicologia
- Sistema Penitenciário
- Psicoterapia
- Educação
- Pró-Conferência Nacional de Comunicação
- Centro-Oeste (Santa Maria)
- Trânsito

O CRPRS ainda conta com uma extensão do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), do Conselho Federal de Psicologia.

Espaço da COF

Orientação e esclarecimento sobre sites que ensinam instrumentos psicotécnicos

A Comissão de Orientação e Fiscalização esclarece que tem conhecimento da existência de sites que divulgam e descrevem determinados Testes Psicológicos reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia, buscando informar e orientar leigos sobre como responder às testagens referidas. Estes endereços de internet são do conhecimento dos Conselhos Regionais, bem como do Conselho Federal de Psicologia.

Informamos que o Sistema Conselhos vem tomando medidas junto ao Ministério Público e Departamento de Polícia Federal a fim de identificar e responsabilizar os envolvidos pelo ensino e divulgação de técnicas psicológicas a não psicólogos. Fato este

que banaliza os instrumentos e técnicas psicológicas e prejudica tanto candidatos como as instituições que solicitam as avaliações.

Importante ressaltar que a avaliação psicológica segue determinados procedimentos técnicos e éticos, definidos tanto no campo do conhecimento científico quanto na preocupação ética e legal estabelecida em resoluções da profissão. Alertamos que a divulgação e banalização dos instrumentos psicológicos (no caso testes psicológicos), por quaisquer meios, implica em agressão a profissão regulamentada e seus pressupostos, possibilitando a aplicação de sanções previstas em lei.

CREPOP



Psicólogo(a), seu fazer nos interessa!

O Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – Crepop iniciou os ciclos de pesquisas de 2009 com os psicólogos em políticas públicas da Educação Básica. Além deste, o plano de trabalho do Crepop prevê o mapeamento de outros três campos de atuação até o final do ano: Política Nacional sobre Álcool e outras Drogas; Políticas de Mobilidade e Trânsito; e Serviços de Proteção Social Especial, como Creas e unidades de abrigamento.

A 1ª etapa do processo de investigação consiste em uma pesquisa das práticas dos psicólogos por meio de questionário online associado à realização de encontros regionais nos moldes de reuniões específicas e grupos fechados. O objetivo desta etapa é reunir o máximo de informações sobre a prática de psicólogos/as que já atuam nesse campo para subsidiar a produção das referências técnicas para atuação da categoria nessa política pública. O evento para os psicólogos da Educação Básica do Rio Grande do Sul será no dia 11 de maio, na sede do CRPRS. Na parte da manhã, será realizado reunião fechada com os profissionais que atuam nesta área. Na parte da tarde, a reunião será aberta a todos os interessados no tema, tendo como palestrante a psicóloga Nair Silveira, da Ufrgs.

Mais informações no portal do Crepop: <http://crepop.pol.org.br>.

Direitos das Mulheres

“Integro o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Comdim) há três anos, sempre como representante do CRPRS. Acredito que a participação do Conselho em atividades de representação junto à comunidade é de fundamental importância para o fortalecimento da nossa instituição, pois assim nos tornamos mais conhecidos e mais respeitados nos diversos círculos sociais.

O meu papel no Comdim é defender a mulher, tão fragilizada, muitas vezes agredida pelo parceiro e pelos próprios filhos, muito mais hoje com a ascensão do consumo de drogas – especialmente do crack – e do álcool. Minhas atribuições são propor e avaliar estratégias no sentido de dar mais segurança à mulher.

Minha experiência profissional inclui trabalho junto à Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), avaliando e realizando tratamento penal com grupos de apenados, o que me deu um embasamento importantíssimo para o maior desafio que estamos travando atualmente no Conselho da Mulher: a fundação da Vara da Violência Doméstica em Pelotas, que será um grande passo na luta contra este flagelo. A Psicologia é um dos esteios do tratamento e da prevenção da violência doméstica. É de enorme importância que a entidade máxima representativa da nossa profissão esteja presente no Comdim, pondo em prática as estratégias decididas em conjunto com a Prefeitura e com o Judiciário. Esta é, sem dúvida, uma luta que vale a pena e me sinto honrada por representar a nossa profissão nessa batalha.”

Maria Josefina Franchini

Psicóloga, conselheira do CRPRS e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Pelotas

“Eu integro o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Comdim) desde março de 2008, e fui indicada pela minha experiência com palestras, oficinas e workshops para mulheres empreendedoras no Sebrae, no Conselho das Mulheres Empresárias da Câmara de Indústria e Comércio, entre outros. Sou consultora de empresas e sempre me interessei e trabalhei com as questões de gênero dentro das organizações. Em nossa região, com grande número de empresas familiares, percebi que algumas mulheres ficam em segundo plano nas decisões estratégicas ou são subestimadas em seus talentos e habilidades profissionais, o que não deixa de ser uma violência.

As atividades do Comdim são bem variadas. Este tem o objetivo de promover políticas, medidas e ações

para garantia dos direitos da mulher, receber denúncias de violência, prestar orientações e encaminhamentos. Também valorizamos a participação política, social e comunitária de mulheres, indicando para recebimento de homenagens através do Troféu Mulher Cidadã e do Troféu Mulher Caxiense.

Em novembro de 2008, nós, conselheiras do Comdim, fizemos uma manifestação em frente à delegacia da mulher, pedindo urgentemente a convocação de uma delegada para esta instituição pública. Na época, havia, em média, mais de 300 casos de denúncias de violência doméstica contra mulheres em Caxias do Sul por mês. A cidade contava com uma única delegada para atender tanto a delegacia de crianças e adolescentes quanto a das mulheres. Além deste ato, uma comissão foi a Porto Alegre para uma audiência com o secretário de segurança. Graças a esta pressão, em janeiro de 2009 tomou posse a delegada Thais Norah Sartori Postiglione para a Delegacia da Mulher de Caxias do Sul.

Em 02 de abril de 2009, o Fórum da Mulher Caxiense realizou assembleia que elegeu as 12 entidades não governamentais que farão parte da próxima gestão do Comdim, e o CRPRS foi eleito como entidade representante da categoria dos psicólogos. O CRP indicou meu nome como conselheira titular e o da psicóloga Simone Cardoso como suplente.

Considero de vital importância a categoria de psicólogos estar engajada e participar deste movimento de combate à violência e de maior conscientização desta problemática social/cultural, na busca da efetivação das conquistas dos direitos das mulheres que historicamente foram tão subjugadas e cerceadas. E, ainda, como categoria profissional que se constitui em sua maioria de mulheres, se aliar nesta luta, que não é só das mulheres que são espancadas por seus parceiros, mas é, essencialmente, de cada uma de nós.”

Miriam Corso Minotto

Psicóloga, conselheira do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Caxias do Sul

Você também atua junto ao Controle Social? Escreva para o Entrelinhas e conte a sua experiência como conselheiro: comunicacao@crprs.org.br.

Agenda

Cursos de Especialização e Formação

Psicologia Clínica Psicanalítica e outros cursos

CESUCA - Cachoeirinha/RS
Informações: (51) 3441-8650
clinica@cesuca.edu.br
www.cesuca.com.br

Capacitação para Psicólogo Perito Examinador de Trânsito

Faculdade Estácio de Sá – São José/SC
Informações: (48) 3348-0856
icetran@icetran.com.br

Psicologia em Cardiologia

Fundação Universitária de Cardiologia - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3219-2802 / 3223-4720
icfuc@cardiologia.org.br
www.cardiologia.org.br

Psicoterapia Psicanalítica

Instituto Wilfred Bion - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3319-7665
iwbion@terra.com.br
www.institutowilfredbion.com.br

Transtornos Alimentares e Obesidade

Contemporâneo – Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3019-5343
www.contemporaneo.org.br

Psicoterapia Cognitivo-Comportamental

WP - Porto Alegre /RS
Informações: (51) 3332-3249
cursos@terapiascognitivas.com.br
www.terapiascognitivas.com.br

Congressos, Jornadas, Seminários

15 e 16/05 - Terapia Cognitiva e Comportamental para os Transtornos de Personalidade

Hotel Embaixador - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3330-4000
projecto@terra.com.br
www.projecto-psi.com.br

12/05, 09/06 e 14/07 - Ciclo de Debates Cyro e o Cinema

Instituto Cyro Martins - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3338-6041
cyromartins@cpovo.net
www.cyromartins.com.br

26 a 29/05 - Terapia individual sistêmica e mediação - O modelo de Milão

Sogipa - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3342-1234
caifcom@caifcom.com.br
www.caifcom.com.br

29 e 30/05 - XXI Jornada Anual do IEPP - Fronteiras psíquicas: construção, desconstrução ou reconstrução? A técnica psicoterápica em foco

Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3333-4801
www.iepp.com.br

05 e 06/06 - II Simpósio de Psicologia do Congresso Gaúcho de Cardiologia

Hotel Serra Azul – Gramado/RS
Informações: (51) 3061-2957
www.cardiorgs.org.br

11, 12 e 13/06 - Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial

Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre/RS
Informações: www.saudemental2009.com.br

23, 24 e 25/06 - IX Congresso de Stress da ISMA-BR - Trabalho, Stress e Saúde: investindo no potencial humano

Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3222-8598
stress@ismabrasil.com.br
www.ismabrasil.com.br

25, 26 e 27/06 - XI Jornada da Sociedade Psicologia do RS - Masculino e Feminino: um jogo de espelhos

Auditório do Ministério Público do RS - Porto Alegre/RS
Informações: (51) 3331-8586
socpsico@terra.com.br
www.sprgs.org.br

29/07 e 1º/08 - IV Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica / XIV Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: formas e contextos / V Congresso Brasileiro de Rorschach e outros métodos projetivos

Campinas/SP
Informações: congresso2009@ibapnet.org.br
www.ibapnet.org.br/congresso2009

28 e 29/08 - IV Jornada do IPSI - Onde está o pai?

Hospital Regina - Novo Hamburgo/RS
Informações: (51) 3581-4055/9326-2497
ipsi@via-rs.net
www.ipsi.com.br